



Apresentação do dossiê “Razão, filosofia, arte e cultura: a formação humana em debate”

Presentation of the dossier “Reason, philosophy, art and culture: a debate on human formation”

Cláudio Pires Viana

Simone de Magalhães Vieira Barcelos

Made Júnior Miranda

Cristian Andrey Pinto Lima

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Inhumas-GO/Brasil

Euzébia Oliveira Noleto

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Goiânia-GO/Brasil

Elielson Ribeiro de Sales

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo

O dossiê “Razão, filosofia, arte e cultura: a formação humana em debate” reúne estudos que problematizam a produção histórica do conhecimento científico e filosófico em educação e suas implicações para a formação humana na contemporaneidade. Contempla estudos teóricos, epistemológicos e empíricos que problematizam os desafios contemporâneos da racionalidade e da práxis educativa, valorizando discussões de diferentes correntes do pensamento, de forma crítica e interdisciplinar. Com participação de autores de diferentes instituições nacionais e internacionais que assumem a responsabilidade e o compromisso ético e político constituintes das pesquisas realizadas, o dossiê promove um espaço de diálogo crítico sobre as possibilidades de uma formação que concilie rigor conceitual e sensibilidade criadora, afirmando o sentido ético, político e emancipatório da educação.

Palavras-chave: Razão; Arte; Cultura; Formação Humana

Abstract

The dossier “Reason, philosophy, art and culture: a debate on human formation” gathers studies that problematize the historical production of the philosophical and scientific knowledge in education and its implications for human formation on contemporary times. It encompasses theoretical, epistemological and empirical studies that problematize the contemporary challenges of rationality and of educational praxis, giving value to discussions that stem from different currents of thought, in a critical and interdisciplinary way. Counting on the participation of authors from different national and international institutions that take responsibility and the ethical and political commitment that form the conducted research, the dossier promotes a space for a critical dialogue about the possibilities of a formation that allies conceptual rigor and creative sensibility, affirming education’s ethical, political and emancipatory meaning.

Keywords: Reason, Art, Culture, Human Formation

"O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia."
(João Guimarães Rosa. *Grande Sertão: veredas*, 2006, p. 64)

O exercício de pensar a formação humana, hoje, é uma forma de reencontrar o sentido do diálogo em meio ao ruído das certezas impostas pela sociedade da instrumentalização da cultura, da arte, da educação. É pensar a razão a partir da contraposição à ideia e à prática historicamente construídas que a reduziram a uma dimensão individualista e utilitária, voltadas ao cálculo de meios mais eficientes para alcançar os fins orientados pelo negócio e pelo mercado.

Nas contradições desse contexto, no entanto, podemos também vislumbrar possibilidades. Isso porque vivenciamos um tempo *Kairós*, oportuno, no sentido de que, aqui e agora, a própria razão precisa ser convocada a refletir sobre si mesma, interrogando sobre como pôde ter sido transformada em seu próprio simulacro, escrava do cálculo, da medida, da eficiência, da técnica.

Contra essa visão que faz da razão um instrumento de dominação, ousamos aqui vislumbrar caminhos de escuta como gesto de abertura ao outro e ao mundo. Neste dossiê, *Razão, arte e cultura: a formação humana em debate*, a palavra busca cumprir a sua dimensão ontológica, se fazendo ato ético e político, no movimento de compreensão e reencantamento do sentido de ser humano em tempos de profundo desencanto. É nesse limiar, em que o humano se põe diante da possibilidade real de se tornar mera função, que a filosofia, a arte e a cultura se erguem como morada, *arkhé*, do pensamento e da sensibilidade, convocando-nos à busca e ao reencontro do sentido formador da educação.

Pensar a formação humana hoje é confrontar-se com as contradições de uma época em que a razão, ao mesmo tempo que liberta, também aprisiona; em que a ciência, ao iluminar, também produz sombras. Entre o rigor do conceito e a leveza da criação, a educação se revela como gesto ético e estético, um espaço em que a filosofia interroga, a arte sensibiliza e a cultura dá forma à experiência do existir em comum.

Nessa jornada, o presente dossiê se revela como um tempo/espaço de *travessia*. Um momento e um lugar nos quais a práxis educativa, pensamento e ação, reencontra a gênese e o fim que a constitui, o sopro daquilo que a funda: um exercício de reflexão para compreender-se e compreender o mundo. Ao propor reflexões, estudos e pesquisas

apresentadas nos textos aqui reunidos, pretende-se mais do que simplesmente discutir conceitos e categorias filosóficas e epistemológicas, mas abrir clareiras no campo do conhecimento, atravessando as sombras da técnica e da racionalidade instrumental, para alcançar a utopia da emancipação humana.

Na síntese possível entre razão e sensibilidade, a educação é um processo histórico, inacabado e sempre aberto às infindas possibilidades humanas. Uma trajetória marcada pela aventura de fazer, interpretar, narrar, significar e ressignificar a sua existência, construindo, pela linguagem, pela arte, pelo trabalho e pela cultura, o horizonte ontológico de sua própria humanização.

A filosofia, a arte e a cultura, nesse horizonte, não são ornamentos da razão, mas dimensões que lhes são constitutivas e, por isso, também constitutivas da formação humana. São modos de ser e de compreender o real: o pensar que interroga, a sensibilidade estética que desvela, o criar que emancipa. Quando razão e arte se encontram, emerge a possibilidade de uma racionalidade sensível, crítica e fraterna, aquela que Paulo Freire denomina de *razão esperançosa*, capaz de ler o mundo não como destino, mas como projeto.

O presente dossiê acolhe reflexões teóricas, epistemológicas e práticas que interrogam as formas contemporâneas de produzir conhecimento e de viver a práxis educativa. Reúne trabalhos que buscam compreender como a formação humana se tece entre o rigor da crítica e a leveza da criação, entre a denúncia do que desumaniza e o anúncio do que pode vir a ser.

Os textos reunidos neste dossiê dialogam com as diversas tradições epistemológicas que compõem o campo educacional. São escritos que tensionam os limites da razão e do saber, questionando as formas de pensar e de fazer educação em tempos de crise e reinvenção. Ao acolher perspectivas teóricas, empíricas e práticas, este dossiê se constitui como um convite ao diálogo entre o *logos* e o *pathos*, entre o pensamento crítico e o gesto criador, entre o humano que pensa criticamente e o humano que sonha.

Assim, cada texto aqui reunido constitui um ato de leitura e de reinvenção: leitura do mundo e de si mesmo, reinvenção da esperança e da palavra. Porque educar é, antes de tudo, um exercício de interpretação amorosa da existência, um gesto ético de resistência diante do esvaziamento da vida, um compromisso com a dignidade, com o diálogo e com o sonho do inédito viável.

Apresentação do dossiê “Razão, filosofia, arte e cultura: a formação humana em debate”

Mais do que um conjunto de artigos, o leitor encontrará aqui um movimento de pensamento: múltiplas vozes que, ao se entrelaçarem, reafirmam a urgência de uma formação que vai ao encontro do sentido ético, político e poético da existência. Porque educar, ainda, é o ato de acreditar e fazer, por meio da ação, a possibilidade de que o humano cumpra a sua vocação ontológica de ser mais, resistindo e avançando na busca por esse horizonte, sem perder a ternura do sentir e a potência de imaginar outras formas de ser e de existir.

Fundamentados nesses princípios, os artigos que compõem este dossiê discorrem sobre temáticas que, embora autônomas e independentes, dialogam entre si, por se constituírem como formas de conhecimento essenciais para a compreensão e elucidação dos processos formativos do ser humano, considerando as várias dimensões que lhe são inerentes.

O artigo intitulado *Para uma pedagogia decolonial: questionando a produção do conhecimento e a formação humana em tempos desumanizantes*, do autor Astrogildo Fernandes da Silva Júnior, propõe uma reflexão crítica sobre a pesquisa em educação a partir de uma perspectiva decolonial. Diante de processos desumanizantes que perpetuam a colonialidade do poder, o objetivo é questionar o sentido e a responsabilidade da pesquisa: a quem ela serve e a quais epistemologias ela se alinha. Argumenta que uma pesquisa transformadora deve problematizar as estruturas de poder que moldam o conhecimento e as identidades. Defende a perspectiva da epistemologia de fronteira e da interculturalidade como resposta do subalterno à modernidade eurocêntrica, ressignificando conceitos como cidadania e formação humana.

No artigo *A Pesquisa Acadêmica: Por uma escrita [que] co[m]vida e liberta para a formação humana*, as autoras Valdineia Rodrigues Lima e Ana Clédina Rodrigues Gomes demonstram que a escrita é um desafio na pesquisa acadêmica, sendo que, por vezes, torna-se um ato tão banal, bem mais reproduutor do que inovador e que pode provocar o apagamento das subjetividades. Buscando romper com essa perspectiva, o artigo discute a escrita acadêmica, não como uma simples tarefa de escrever, reproduzir, mas como um desafio do pesquisador para além das bordas padronizadas, naturalizadas na e pela academia. Em uma conversação, por meio da pesquisa indisciplinada, apresentam propostas decoloniais e o relato de uma pesquisa de doutorado em andamento, em um movimento de insu(Agir) escritas “Outras”, por uma virada epistemológica na escrita acadêmica, inclusive na Educação

Matemática. O texto tece fios de vozes que ecoam na pele da escrita acadêmica, para tornar visível, o que, por vezes, torna-se invisível pela academia.

Em *Filosofia Panecástica e Paulo Freire: a emancipação como princípio do projeto de formação humana*, Dayanna Pereira dos Santos e Suzana Lopes de Albuquerque apresentam a definição da Filosofia Panecástica de Jacotot (1770-1840), bem como a circulação de seu projeto de emancipação intelectual em fontes brasileiras do século XIX. A vinculação de sua experiência no campo da instrução a um projeto de formação humana, pautado pela máxima “Tudo está em tudo” (Jacotot, 1829), remete-nos à filosofia freiriana (Kohan, 2019) no que tange a uma horizontalidade nas relações entre professor e aluno, na contramão de uma hierarquização do saber e do embrutecimento, nas palavras de Rancière (2015). Para fundamentar a discussão, as autoras dialogam com autores como Jacotot (1829), Rancière (2015), Albuquerque (2023), Freire (1974), Kohan (2019), e fontes documentais como o periódico *A Sciencia* (1848). As aproximações entre os autores, dadas as diferenças entre seus contextos históricos, de temporalidade, vida e produção acadêmica, são engendradas neste artigo a partir da premissa da emancipação intelectual na formação humana.

O artigo *A função social da arte na formação humana: contribuições para uma educação crítico-emancipatória*, de autoria de Weliton Peres da Silva e Hellen Jaqueline Marques, investiga como o ensino da arte contribui para a formação humana e tem como fundamentos teóricos o materialismo histórico-dialético, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural. Os objetivos são analisar qual o sentido e o significado da arte na sociedade e identificar e refletir quais são suas contribuições para a formação do ser humano em uma perspectiva emancipatória. Argumenta-se que a arte, como objetivação humana, contribui para a constituição da consciência crítica, ao mesmo tempo em que medeia a relação entre sujeito e realidade social. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores como Marx, Vigotski, Leontiev, Fischer e Saviani, e defende que o ensino de arte, mediado por uma práxis crítica e comprometida, pode promover o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, rompendo com a lógica da alienação.

Inspirado em um conjunto de autores que criticam a pretensão universalista e exclusivista da epistemologia moderna/occidental, o artigo *A problematização da cultura e da racionalidade moderna: o que a presença de indígenas na educação superior nos ensina*, de José Licínio Backes e Ruth Pavan, objetiva mostrar como os indígenas, ao entrarem na pós-

graduação stricto sensu de excelência, afirmam seus conhecimentos e cultura e questionam sistematicamente a suposta universalidade da cultura e do conhecimento ocidental. Tendo por base a análise qualitativa de teses e dissertações desenvolvidas por indígenas em programas de pós-graduação de excelência, os resultados indicam que os indígenas se valem de perspectivas epistêmicas próprias, levando seus conhecimentos para o contexto da universidade, ao mesmo tempo em que se apropriam de conhecimentos ocidentais, para fortalecerem-se em diferentes dimensões. Assim, entre outras coisas, ensinam-nos que a lógica moderna/ocidental não é universal e superior epistemológica e culturalmente.

Um olhar sobre o conceito de democracia e educação, das autoras Marcela Rodrigues Santos e Maria José Pereira de Oliveira Dias, propõe debater o conceito de democracia enquanto visualidade crítica a ser trabalhada em sala de aula. E, considerando tal categoria de pensamento, pretendem abordá-la como uma abertura dialógica, a partir da análise documental de estudos realizados nesse campo, sobre como a escola se configura enquanto instituição. Neste ínterim, as autoras se guiam pela seguinte questão problema, pela qual se propõe expor possibilidades epistemológicas: é possível a criação de uma escola onde a comunidade e os alunos sejam participativos e tenham autonomia para decidir a forma que o conteúdo é passado, sem reduzir a importância do professor? Para a condução da pesquisa, optam pelo viés qualitativo. Iniciam o argumento demonstrando as maneiras pelas quais projetos políticos conservadores inibem a transformação democrática no ensino, pautando a criticidade enquanto uma leitura rasa sobre ideologias. A seguir, contemplam autores(as) que trabalham academicamente com os temas de ideologia, educação e democracia. As perspectivas freirianas e as visões de educação democrática propostas por Ildeu Coêlho (2011) perpassam todo o texto, uma vez que se nota a partir dela, a necessidade da compreensão de uma educação voltada para uma formação mais humanística e menos mercadológica, pautada na contemplação da cidadania dos sujeitos em toda a sua complexidade subjetiva.

O artigo de Made Júnior Miranda, Silas Alberto Garcia e Euzébia Oliveira Noleto, intitulado *Prática pedagógica da Educação Física no ciclo de alfabetização: um estudo crítico na escola pública*, analisa aulas de Educação Física no primeiro ano do ensino fundamental em uma escola pública de Goiânia-GO, à luz da abordagem crítico-superadora. Parte-se do problema: como enfrentar os fatores que limitam o trabalho educativo e comprometem o desenvolvimento discente pleno nas aulas de Educação Física do ciclo de alfabetização, em escolas públicas? O estudo baseou-se em observações sistemáticas de dez aulas, com

enfoque qualitativo e análise dialético-materialista. Os resultados evidenciam objetivação dos alunos, ausência de intencionalidade pedagógica e falhas de mediação entre conteúdo e sujeito. Conclui-se que isso advém de determinações sociais mais amplas, e que transformações qualitativas demandam reorganização crítica do trabalho pedagógico. O estudo traz contribuições sobre práticas docentes no ciclo de alfabetização e seus efeitos na formação integral das crianças.

Daniel Lucas de Jesus Oliveira e Renata Ramos da Silva Carvalho, no artigo intitulado *Uma análise socioantropológica das raízes e práticas do autoritarismo brasileiro: desafios para uma formação política emancipatória*, apresentam um estudo que busca refletir sobre o autoritarismo como uma dimensão socioantropológica intrínseca à cultura política e social brasileira, transcendendo regimes específicos para se manifestar em práticas cotidianas por meio de uma herança autoritária. Analisando suas origens históricas, o texto argumenta que as expressões e práticas autoritárias forjaram uma sociedade profundamente hierarquizada e desigual. Não obstante, a naturalização da autoridade, evidente em expressões como "sabe com quem está falando?", é apresentada como um sintoma dessa internalização. O estudo embasa-se em autores como Lilia Moritz Schwarcz, Marilena Chauí, Caio Prado Júnior, Florestan Fernandes e Roberto Bueno, entre outros, para se compreender a gênese e a persistência de estruturas, discursos e práticas autoritárias que impactam a democracia e subsidiam a negação de direitos fundamentais. O estudo ressalta, ainda, a importância da reflexão filosófica para uma formação política emancipatória como exercício crucial para a desnaturalização dessas estruturas e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O artigo *Liberdade, propriedade e formação segundo John Locke*, de Ged Guimarães, Veronise Francisca dos Santos Lima Rebouças e Yara Fonseca de Oliveira e Silva, propõe a discutir a questão da liberdade, propriedade e formação em John Locke. Se, para este pensador, a vida, a liberdade e os bens definem o homem, os autores afirmam que essa definição só pode ser feita a posteriori pelo próprio indivíduo ou pelos adultos que já passaram pelo entendimento, ou seja, após ter compreendido o sentido de cada um desses princípios. A questão central é mostrar o percurso para a formação do indivíduo, para Locke um gentleman, aquele que sabe reconhecer nele mesmo a liberdade e a propriedade, pressuposto para abandonar a condição de miniatura.

Apresentação do dossiê “Razão, filosofia, arte e cultura: a formação humana em debate”

Em *Histórias Surdas na Educação Matemática: resistências, diferenças, resiliências*, Rosenilda Rocha Bueno e Emerson Rolkouski apresentam uma síntese dos resultados de uma pesquisa de doutorado que investigou as experiências de professores surdos com a matemática, inspirada nos Estudos Surdos, Estudos Culturais, Educação Matemática Crítica. A investigação partiu da escuta de seis professores surdos, cujas narrativas revelaram atravessamentos marcados pela imposição da oralização, exclusões escolares, desigualdades sociais e experiências singulares com a Libras e com o ensino da matemática. Seguindo os pressupostos da metodologia da História Oral foi produzido Fontes Surdas em Libras como forma de apresentar as entrevistas, evidenciando uma dimensão ética, estética e política que contribui para subverter os discursos dominantes e validar epistemologias visuais e sensoriais. Os resultados apontam para a urgência de práticas pedagógicas bilíngues que reconheçam as singularidades das pessoas surdas e rompam com os mecanismos de normalização e exclusão ainda presentes na sociedade. O estudo reafirma que não há um único modo de ser surdo e de ensinar matemática, e propõe que as práticas escolares sejam construídas considerando o protagonismo das pessoas surdas.

Joana Peixoto e Marivan dos Santos Lima, no artigo *Literatura, marxismo e formação humana: uma leitura da obra 1984 de George Orwell*, afirmam que a literatura é uma forma de conhecimento, indo além de visões reducionistas que a restringem ao irracional ou ao imaginário. O marxismo a considera um meio privilegiado para compreender o movimento sócio-histórico em sua totalidade. Ao contrário de perspectivas que negam seu caráter crítico, a arte literária revela-se um instrumento de análise concreta das contradições sociais. Neste artigo produzimos uma leitura de “1984”, obra de George Orwell, explorando a incompatibilidade entre uma sociedade baseada na opressão, alienação, controle e vigilância e a formação humana, aquela que enfatiza o desenvolvimento das capacidades humanas universais.

O artigo *Humanização, Inclusão e matemática: possibilidades do desenvolvimento do pensamento algébrico no encontro entre estudantes cegos e videntes*, dos autores Ana Carolina Faustino e Elielson Ribeiro de Sales, faz parte de uma pesquisa de pós-doutorado que objetiva investigar aspectos do desenvolvimento do pensamento algébrico com estudantes cegos e videntes que possam contribuir para práticas de ensino de matemática no que diz respeito à inclusão e à promoção de oportunidades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Focada em uma abordagem qualitativa, a produção de dados foi realizada em

uma turma do quarto ano e uma turma do quinto ano de duas escolas públicas da cidade de Belém/PA, Brasil, nas quais estudantes cegos estão matriculados em turmas comuns. Os dados foram produzidos durante três meses e registrados por meio de diário de campo, gravações de áudio e vídeo, fotos e registros das tarefas realizadas em aula e de todos os materiais manipulativos utilizados pelos estudantes. Durante a análise dos dados, os vídeos e os áudios foram revisitados para identificar eventos críticos. Tais eventos foram transcritos e analisados. Os resultados também evidenciam que apresentar uma sequência utilizando materiais manipuláveis torna a tarefa acessível aos estudantes cegos e videntes, ao possibilitar que esses identifiquem, por meio da manipulação, uma característica comum em alguns elementos da sequência.

A reflexão de Estelamaris Brant Scarel, fundamentada no método dialético frankfurtiano e intitulada *A Cultura Contemporânea a Arte e a Formação em Adorno*, põe em relevo algumas contradições existentes na cultura contemporânea, oriundas, em especial, dos processos de dominação decorrentes da Indústria Cultural, que, ao destronar a arte, acarretou profundas implicações para os trabalhos formativos na atualidade. Com base nesses pressupostos, o texto objetiva, primeiramente, trazer à tona os principais desafios postos pela Indústria Cultural aos conteúdos formativos, em segundo e derradeiramente, apreender o sentido da arte e, também, da formação na perspectiva adorniana, a fim de, a partir disso, apontar as condições de possibilidade do estabelecimento do confronto a tal estado barbarizante, por intermédio da Dialética Negativa de Adorno (2009).

O artigo *Sustentabilidade do Cerrado: fator de humanização, saberes e sabores tradicionais para manutenção da vida*, de Lucycândida dos Santos Reis, Valmira dos Santos Reis e João Roberto Resende Ferreira, põe em questão a relevância do Cerrado para a preservação da vida no planeta, considerando suas dimensões econômicas, sociais e culturais, bem como a natureza e sentido de instituições e organizações sem fins lucrativos na defesa do bioma goiano. A pesquisa, de caráter bibliográfico e qualitativo-descritivo, baseou-se em Aguiar e Camargo (2004) e em produções, entre 2017 e 2025, extraídas de fontes acadêmicas e especializadas. Conclui-se que a conservação e a preservação do Cerrado são fundamentais para a manutenção da vida, pois garantem água doce, regulam o clima e abrigam ampla biodiversidade que sustenta diferentes comunidades.

Apresentação do dossiê “Razão, filosofia, arte e cultura: a formação humana em debate”

Juliane Aparecida Ribeiro Diniz e Monaliza Alves Lopes assinam o artigo *Reflexões sobre a filosofia, a arte e a educação na formação humana*, um estudo de cunho teórico decorrente de uma revisão bibliográfica fundamentada nos estudos de Amaral (2020), Souza (2014), Furtado (2009), Coêlho (2008; 2009), Severino (2003), dentre outros autores. A pesquisa tem por objetivo refletir acerca da relação entre filosofia, arte e educação no desenvolvimento integral do ser humano, destacando que a experiência estética e o pensamento crítico-reflexivo, potencializados pela filosofia e arte no contexto educacional, são fundamentais para a formação humana cognitiva, emocional e biopsicossocial. A partir dos estudos realizados reconhece-se, portanto, que a filosofia e arte inseridas no contexto plural e coletivo dos ambientes educacionais contribuem para formar sujeitos autônomos, capazes de duvidar, contestar e buscar o sentido do mundo, em oposição à simples repetição de informações.

O artigo *Laboratório de educação matemática e influências teóricas: um estado do conhecimento*, cujos autores são Karem Keyth de Oliveira Marinho, Maria Alice de Vasconcelos Feio Messias e Érick André Lima Machado, tem como objetivo caracterizar as ações desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio, em ambientes de Laboratório de Educação Matemática, à luz das influências teóricas dos autores mencionados por Lorenzato (2012). Para tanto, utilizam a abordagem qualitativa para desenvolver um estado do conhecimento por meio do percurso metodológico de Kohls-Santos e Morosini (2021), para analisar 32 dissertações e uma tese. Os resultados apontaram que o ensino dos conteúdos parte do simples ao complexo, considerando a faixa etária dos alunos, além de articular teoria e prática e priorizar experiências sensoriais e representação simbólica. As atividades também valorizaram o estudante como sujeito ativo, destacando aspectos como: vivências, disciplina, responsabilidade, diálogo, observação e reflexão. Face ao exposto, os autores consideram que a pesquisa pode contribuir para ampliar o conhecimento de Professores de Matemática sobre práticas desenvolvidas em contexto de LEM.

Imagen e Educação: a Arte como potencialidade de emancipação, artigo produzido por Paulo Henrique da Costa Morais, Rita Márcia Magalhães Furtado, Simone de Magalhães Vieira Barcelos e Gabriella Eduarda Costa Campos, é um estudo de cunho teórico, cujo objetivo é refletir sobre a arte no geral e a imagem em particular, abordando-as como potencialidades de emancipação. Para pensar nessa questão, busca-se compreender a imagem em sentido

amplo, para além das narrativas. A partir da pesquisa bibliográfica em diversos autores, dentre eles Vernant (2009), Coêlho (2009, 2012), Rancière (2002, 2012, 2021), Haroche (2013), Didi-Huberman (2015), propõe-se pensar o tema em questão. Trata-se de uma reflexão que se amplia para o campo da educação em busca da compreensão da importância da análise da imagem, como arte, como potencialidade de emancipação, mas também como reflexão sobre o modo como esse direito de se emancipar pode, muitas vezes, encontrar barreiras no que se refere ao direito privado do uso da imagem.

Lila Maria Spadoni e Tarek El Ghadban são autores do artigo intitulado *Interfaces between dignity, human development, and family structures in the field of international law and psychology* [Interfaces entre a dignidade, a formação humana, e as estruturas familiares no campo do direito internacional e da psicologia], cujos estudos apontam que tradicionalmente, o direito internacional restringe sua regulação às relações entre os estados, e pouco se ocupa das questões individuais. Esse artigo investiga o conceito de dignidade sob a perspectiva do direito internacional e da psicologia social, destacando sua centralidade na construção de vínculos saudáveis e respeitosos nas famílias. O texto propõe uma reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos que afetam a manutenção da dignidade nas dinâmicas familiares, especialmente em contextos de vulnerabilidade entre pessoas de diferentes culturas e com arcabouços legislativos distintos. Por isso, sugerem-se caminhos para pensar os conflitos familiares entre diferentes culturas através da conceptualização do valor da dignidade, que pode fornecer a base ética das decisões jurídicas neste conceito.

Paulo Vitorino Fontes demonstra no artigo *Reconhecimento e Liberdade na teoria crítica da educação de Axel Honneth*, que o filósofo e sociólogo alemão Honneth, ao reconectar educação e democracia por meio da teoria do reconhecimento, em diálogo com Kant, Hegel e Dewey, defende uma educação emancipatória que vá além da transmissão técnica, promovendo formação moral, cultural e política. O desenvolvimento humano exige reconhecimento mútuo em três esferas – amor, direito e estima social – que sustentam autoconfiança, autorrespeito e autonomia. Honneth distingue autonomia de liberdade, ressaltando a importância da liberdade social, construída pelo diálogo e cooperação. Critica a ênfase atual na empregabilidade e competitividade, que desvirtua o carácter democrático da educação, e aponta desafios como digitalização, multiculturalismo e pandemia, que ampliam

desigualdades, reforçando a urgência de resgatar a tradição democrática para a renovação das democracias.

Em *Educar para outra essência do pensar*, Marcos Aurélio Fernandes propõe uma reflexão a respeito de uma educação para o pensar segundo os apelos de nosso momento histórico epocal. Primeiramente, reflete sobre o que significa educação em sua dimensão originária, espontânea e universal, e o que significa educação em sua dimensão derivada, sistemática e particular. Essa reflexão aprofunda-se tomando-se em consideração o paradigma tecnocrático de vida e educação em nosso tempo. Face aos impasses que este paradigma nos traz hoje, propõe-se uma passagem para outra essência do pensar. É preciso passar de um pensamento que representa e calcula para um pensamento do cuidado, do sentido e do silêncio, que nos conduz à serenidade em nossa relação com o mundo.

Fernando Sepe Gimbo e Márcio Penna Côrte Real, no artigo *Racionais MC's intérpretes do Brasil: experiência estética e crítica social*, apresentam a obra dos Racionais MC's (1993-2014) como uma experiência estética contemporânea decisiva para a reelaboração de uma interpretação outra da formação social brasileira. Para tanto, primeiramente, apoando na fortuna crítica da obra, os autores delimitam o horizonte mais amplo do sentido da leitura por eles empreendida: a música do grupo diz respeito a uma tentativa constante de simbolização do trauma original da história brasileira – a escravidão – e seus efeitos deletérios na constituição de nossa vida social. Nisso, é toda uma discussão em relação à inserção, ou não, do rap dentro da música popular e sua relação polêmica com a ideia de “democracia racial” que estará subjacente. A partir do momento em que estabelecem esse nível mais fundamental de leitura, os autores propõem dois aspectos para uma compreensão mais específica da relevância estético-crítica da obra dos Racionais: (1) A relação entre território, linguagem e afeto em suas composições; (2) as significações em operação no uso dos samples e na recusa ativa da presença do coro. Com esse percurso, visam contribuir para o avanço da compreensão dessa rigorosa adequação entre experiência social e formalização estética presente nos discos do grupo paulistano; discos que marcaram, de maneira incontornável, a música brasileira nos últimos 30 anos.

O artigo de autoria de Edson Pinheiro Wanzeler, intitulado *Parâmetros conceituais e legais da Educação Bilíngue de Surdos no Brasil*, tem por objetivo compreender a evolução da educação bilíngue de surdos no Brasil, a partir das políticas públicas relacionadas a essa modalidade de educação escolar, entre os anos de 1988 e 2021. Para isso, o estudo, de

abordagem qualitativa, constitui-se como uma pesquisa documental que percorre a sutil compreensão das filosofias e métodos utilizados para educar as pessoas surdas até a consolidação de uma legislação específica para uma educação em Libras e em Língua Portuguesa, na modalidade escrita, no Brasil. O estudo aponta para reflexões acerca da necessidade de efetivação dessas políticas por meio da reorganização social e estrutural das instituições de ensino que atendem a esse público

Fundamentado principalmente nas obras *Ética a Nicômaco e Política*, o artigo *A felicidade em Aristóteles e a constituição do homem virtuoso na pólis grega*, de Cláudio Pires Viana e Cristian Andrey Pinto Lima, discute o conceito de felicidade (*eudaimonia*) em Aristóteles, apresentando a indissociabilidade entre a ética e a política no movimento de formação do homem virtuoso na pólis grega. De acordo Aristóteles, o que há de específico no homem é o seu modo de ser e de viver, exclusiva de um ente que é dotado de razão. Essa é a essência humana: um ser que pode viver, sentir, avaliar, discernir, escolher e agir em um contexto de convívio e comunhão com outros seres humanos e se relacionar de forma respeitosa e responsável com os demais seres da natureza. Esse é o caminhar do homem rumo à sua condição excelente e, nesse caminhar, consiste a felicidade. A ética e a política são justamente essa possibilidade de realização da excelência (*areté*) como fim (*télos*) último do homem.

Em *A Padronização da Cultura: possibilidades e limites na formação docente*, Vera Lúcia Alves Mendes Paganini, Paula Viturino da Silva e Alice de Oliveira Sousa Costa discute as implicações da cultura padronizada na formação docente, buscando compreender seus limites e possibilidades no processo educativo. O objetivo do artigo é problematizar como essa cultura interfere nos modos de pensar e agir dos indivíduos. A discussão fundamenta-se em Adorno e Horkheimer (1985), Gramsci (1978, 1985) e outros teóricos críticos da educação e da cultura. A metodologia consiste em análise bibliográfica, articulando aportes da Teoria Crítica e da pedagogia crítica. Não se pretende chegar a conclusões fechadas, mas ampliar o debate.

No artigo *Razão e cultura no capitalismo cognitivo: repercussões no trabalho e na formação humana*, a autora Raquel A. Marra da Madeira Freitas apresenta uma reflexão acerca da racionalidade presente no atual momento do capitalismo, denominado capitalismo cognitivo, que normatiza a vida, a cultura, o trabalho, a educação e a constituição subjetiva

humana. O problema norteador é a visão da educação escolar como um meio privilegiado para ampliar culturalmente e subjetivamente a base do capitalismo, o que requer uma compreensão mais clara, aprofundada e crítica. Com abordagem exploratória e procedimento teórico-bibliográfico, o objetivo foi abordar características dos paradigmas industrial e pós-industrial, discutir neste último a presença de uma racionalidade e uma cultura que se impõem ao trabalho e à forma de existência humana, repercutindo na educação escolar como meio privilegiado para promover a adaptação humana ao padrão cognitivo necessário, culturalmente e subjetivamente.

Ubiratan Francisco de Oliveira, em *Educação, liberdade e o desvelar da educadora do campo na LEDOC-UFNT*, demonstra que o uso de oficinas de histórias de vida e cartografia social no processo de formação de educadoras e educadores do campo, com habilitação em artes, tem sido o desafio desde a primeira turma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Artes, da UFNT (LEDOC-UFNT). Num contexto dialógico e interdisciplinar, as histórias de vida contribuem com o desvelar de identidades coletivas, sobretudo, no caso da Educação do Campo, de identidades que conectam as educandas e educandos de alguma forma à vida dos povos do campo, das águas e das florestas. Este texto é um pequeno resumo dos Capítulos 3 e 4 da Tese de Doutorado em Geografia (IESA-UFG), defendida por Ubiratan em 2020, nos quais se encontra o resultado mais detalhado e aprofundado do uso de histórias de vida no processo formativo de educadoras do campo.

O artigo *Notas sobre a personalidade narcísica em Theodor W. Adorno*, de Ivan Duarte Brochado, Cristiane Souza Borzuk e Nivaldo Alexandre de Freitas, põe em questão a atualidade da teoria adorniana sobre a personalidade autoritária, articulando-a à emergência da personalidade narcísica como forma subjetiva própria da sociedade administrada. Examina como o enfraquecimento das figuras de autoridade e a interiorização da dominação convertem a obediência em identificação com o poder e o supereu em exigência de desempenho. O narcisismo é compreendido como expressão da regressão individual e da perda da experiência interior, em um contexto de racionalidade instrumental e cultura de massa. O estudo propõe que a superação desse quadro depende de uma educação voltada à formação crítica e à restituição da experiência como mediação entre indivíduo e sociedade.

Em “*A vida mera das obscuras*” em *Frida Khalo e Cora Coralina*, dos autores Rúbia Garcia de Paula e Wesley Luis Carvalhaes, propõe-se compreender a linguagem dialogicamente constituída nos signos discursivos movimentados pela tela *Umas facadinhas de nada*, de Frida

Khalo; e o poema *Mulher da Vida*, de Cora Coralina. Fundamenta-se na perspectiva de linguagem do Círculo de Bakhtin, considerando-a como processo de interação verbal ou discursiva. Movimenta-se algumas categorias bakhtinianas: o dialogismo, a discursividade, a alteridade, a responsividade, a fim de compreendê-las nos textos das artistas. Toma o texto no sentido *lato*; nesse caso, são considerados textos oriundos da literatura, das artes plásticas e dos discursos que atravessam a própria vida das autoras. É significativa a conclusão de que, tanto na vida quanto na arte, há camadas discursivas de tinta dialógica que ligam Frida Khalo, Cora Coralina e a “vida mera” das mulheres “obscuras”.

No artigo *Decolonialidade e Cinema na Escola: formas de existir e resistir*, as autoras Deniza Geny Silva Machado e Suely dos Santos Silva partem do fato de que a segregação social e a diáspora têm crescido em diversas regiões do mundo, ampliando a intolerância entre os povos. Mediante essa situação, o artigo aborda a decolonialidade e sua importância para a soberania e a democracia no Brasil. Trata sobre as ações humanas e reflexões de Arendt (2010), acerca do sentido da educação no capitalismo, e Silva (2017) sobre as possibilidades educativas do cinema. Outros autores na perspectiva crítica articulam e complementam o debate apontando o filme como recurso pedagógico. Defende-se que este recurso pode, desde as etapas iniciais da escolaridade, promover transformações linguísticas e cognitivas, ampliar a capacidade de análise, argumentação e ação dos estudantes. Aponta como resultado a utilidade do uso de filmes para desvelar as subordinações ideológicas da indústria cultural e contribuir para a ampliação do capital cultural, literário e linguístico dos estudantes.

O homem cordial: uma leitura do conto rosiano “Minha Gente” na perspectiva da obra “Raízes do Brasil” de Sérgio Buarque de Holanda é o artigo assinado por Sueli Teresinha de Abreu Bernardes. Com aporte na fenomenologia e em uma construção interdisciplinar, o artigo busca verificar até que ponto o conceito de homem cordial, refletido no livro Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, desvela-se no conto “Minha Gente”, integrante da obra Sagarana, de João Guimarães Rosa. A análise realizada oferece a possibilidade de apreender novas conexões desse conceito, a partir da narração das condutas sociais do sertanejo, motivadas por sentimentos, e no predomínio das vontades particulares sobre as vontades gerais descritas nessa obra de arte literária rosiana. Comenta-se que, segundo o cientista social, essas atitudes constituem entrave para democratizar as instituições, mas há uma

Apresentação do dossiê “Razão, filosofia, arte e cultura: a formação humana em debate”

perspectiva de esperança, desvelada também no texto rosiano. Ao final, reflete-se que a interação literatura e pensamento social pode contribuir para discussões sobre a formação democrática no campo educacional.

Apresentados os temas e as reflexões propostas, entendemos que este dossiê pode, portanto, servir como território de encontro entre a razão e a arte, entre a filosofia, a crítica e a criação, entre a denúncia do dado e do instituído e o anúncio do que ainda pode vir a se constituir como possibilidade da recriação da cultura e da humanidade, pois a formação humana, em sua essência, é sempre um vir a ser, um chamado permanente à escuta, à compreensão e à transformação do mundo.

Referências

A Sciencia. **Revista Synthetica dos Conhecimentos Humanos** (1848). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=730076&pesq>. Acesso em: 25 maio 2025.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor W. **Dialética negativa.** Tradução: Marco Antônio Casanova; revisão técnica: Eduardo Soares Neves Silva. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

AGUIAR, L. M. de S.; CAMARGO, A. J. A. (orgs.). **Cerrado: ecologia e caracterização.** Planaltina, DF: Embrapa Cerrados; Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

ALBUQUERQUE, Suzana Lopes de. **Métodos de ensino de leitura no Império brasileiro:** António Feliciano de Castilho e Joseph Jacotot. São Paulo: Editora UNESP/SBHE, 2023. (Coleção Diálogos em História da Educação).

AMARAL, Roberto Antônio Penedo do. Formação humana, literatura e o ensino de filosofia. In: VIANA, Cláudio Pires; CARVALHO, Renata Ramos da Silva; OLIVEIRA, Valdirene Alves de. **Universidade, direitos sociais e formação humana:** contextos e desafios. Anápolis: Editora UEG, 2020, p. 29 – 40.

ARENKT, Hannah. **A condição humana.** 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

COÊLHO, Ildeu Moreira. Cultura e educação escolar: questão a ser pensada, realidade a ser inventada. Conferência de encerramento do **XXIV Congresso de Educação do Sudoeste Goiano.** Universidade Federal de Goiás: Campus de Jataí – GO, 7 nov. 2008.

COÊLHO, Ildeu Moreira (org.). **Educação, cultura e formação:** o olhar da filosofia. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2009.

COÊLHO, Ildeu Moreira. **Escritos sobre o sentido da escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Devolver uma imagem. In: ALLOA, Emmanuel (org.). **Pensar a imagem.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 205-226.

FURTADO, Rita Márcia Magalhães. A experiência estética como experiência formadora. In: COELHO, Ildeu Moreira (Org). **Educação, cultura e formação:** o olhar da filosofia. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2009, p. 139-161.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** v. 1: Introdução ao estudo da filosofia; A filosofia de Benedetto Croce. Ed. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

HAROCHE, Claudine. A invisibilidade proibida. In: AUBERT, Nicole; HAROCHE, Claudine. **Tiranias da Visibilidade:** o visível e o invisível nas sociedades contemporâneas. Tradução: Francisco Fátima da Silva, Andrea Stahel. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013. p. 85-110.

JACOTOT, Joseph. **Enseignement Universel. Langue Maternelle.** Paris, FR: Chez Mansut fils, Quatrième Édition, 1829.

KOHAN, Walter Omar. **Paulo Freire mais do que nunca:** uma biografia filosófica. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

KOHLS-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitado da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Panorâmica**, Araguaia, v. 33, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 7 jul. 2025.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos. In: LORENZATO, S. (org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. Coleção formação de professores. p. 3-37

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante.** Tradução: Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado.** Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante:** cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução: Lílian do Valle. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **O trabalho com as imagens.** Tradução: Ângela Cristina Marques. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2021.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas.** Edição comemorativa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Preparação técnica e formação ético-política dos professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Formação de educadores:** desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003, p.71-90.

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de. Qualidades epistemológicas e sociais na formação, profissionalização e prática dos professores. In: SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins de Oliveira (org.). **Poiéses e Práxis II:** formação, profissionalização, práticas pedagógicas. 2.ed. Goiânia: Editora América; Ifiteg, 2014, p. 81-94.

VERNANT, Jean-Pierre. Da presentificação do invisível à imitação da aparência. In: _____. VERNANT, Jean-Pierre. **Entre mito e política.** 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p. 169-174.

Sobre os/as Organizadores/as

Cláudio Pires Viana

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal de Goiás. É Professor Efetivo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), professor da Rede Municipal de Educação de Goiânia e membro do Grupo de Estudos em Filosofia e Educação (GEFE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Possui experiência na área de Educação, com ênfase na Educação Fundamental e Ensino Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, sociedade, política, cultura, Filosofia da Educação, Fenomenologia. E-mail: claudio.viana@ueg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2936-5244>.

Simone de Magalhães Vieira Barcelos

Profa. Dra. em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás Unidade de Inhumas. Coordenadora do Grupo de Trabalho Filosofia da Educação Anped/Regional Centro-Oeste. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GPEFORP) CNPq. E-mail: simone.barcelos@ueg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6763-621X>.

Made Júnior Miranda

Doutor em Educação. Professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás (UEG ESEFFEGO) e do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado (PPGE/UEG/Inhumas). Coordenador Técnico do PNLD na área de Educação Física para as obras de 2026/2029. E-mail: made.miranda@ueg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5236-2367>.

Cristian Andrey Pinto Lima

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Goiás (UEG)/Unidade Universitária de Inhumas. Graduado em Matemática pela Universidade Federal do Pará - UFP/Campus Capanema (2021). Ouvinte no Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências, Matemáticas e Inclusão (Ruaké/UFP); membro do GT 13

(Diferença, Inclusão e Educação Matemática) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), membro da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE); membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e membro associado da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Email: cristianandrey.edu@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5711-4584>.

Euzébia Oliveira Noleto

Doutoranda em Educação (PUC GO). Mestra em Educação (UEG). Especialista em Educação online e tecnologias de aprendizagem (PUC RS). Especialista em Educação Moderna (PUC RS). E-mail: email@euzebianoleto.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2309-4644>.

Elielson Ribeiro de Sales

Docente na Universidade Federal do Pará, UFPA. Possui Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado do Pará, Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará e Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

E-mail: esales@ufpa.br **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-6242-582X>

Recebido em: 08/11/2025

Aceito para publicação em: 28/11/2025